

HISTÓRIA LOCAL E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nikita Mary Sukow/UFPR/ CAPES¹

Ana Claudia Urban/UFPR²

Resumo:

Esta comunicação é resultado de uma investigação de mestrado em fase inicial de desenvolvimento que tem como tema principal a relação entre História Local e Consciência Histórica de jovens estudantes de São José dos Pinhais e do Vale do Ribeira (Paraná e São Paulo). Apresenta uma revisão bibliográfica acerca das investigações que tomam como tema a relação entre história local e ensino de história, especialmente as que tomam como referencial a Educação Histórica e a Teoria da Consciência Histórica, forjada por Jörn Rüsen (2001). Como resultado, indicamos os debates propostos por autores como Garcia e Schmidt (2011), Germinari (2010), Buczenko (2013), Silva (2014) e Santos (2014).

Palavras-chave: Educação Histórica – História Local – Consciência Histórica

Introdução:

O presente texto tem por intenção relatar o percurso realizado em uma pesquisa de mestrado em fase inicial de desenvolvimento, denominada *História Local e Consciência Histórica de estudantes de São José Dos Pinhais e do Vale Do Ribeira (Paraná e São Paulo)*. Investiga-se a presença da História Local na Consciência Histórica de jovens escolarizados da região do Vale do Ribeira, situada na divisa do estado do Paraná com São Paulo, e de São José dos Pinhais, localizado na região metropolitana de Curitiba. Pesquisa que terá como objeto de estudo as narrativas produzidas por estes estudantes. Assim, o foco deste trabalho reside em apresentar parte da fundamentação teórica da pesquisa, a qual diz respeito aos estudos que preocuparam-se com a relação entre história local e ensino de história. Em um primeiro momento, o texto investiga as contribuições teóricas no campo do ensino da história e as investigações que pensaram o ensino de história local enquanto uma estratégia pedagógica de aproximação com os estudantes. Em seguida, enfatiza os trabalhos realizados no domínio teórico da Educação Histórica, em especial os resultados do Projeto *Recriando Histórias* – que contribuiu para o desenvolvimento de pesquisas com a temática da história

¹ Bacharel e licenciada em História (UFPR), mestranda do PPGE/UFPR, bolsista CAPES, e Pesquisadora vinculada ao LAPEDUH (UFPR). E-mail: nikisukow@gmail.com ;

² Professora do Setor de Educação/PPGE/UFPR. Doutora em Educação e Pesquisadora do LAPEDUH (UFPR). Orientadora do trabalho. E-mail: claudiaurban@uol.com.br;

local e para a própria Educação Histórica – e dos trabalhos que atentaram-se para a relação entre a História Local e a formação da Consciência Histórica.

História Local e Ensino de História:

As reflexões acerca da importância do ensino de história local remontam aos primeiros clássicos da pedagogia. Já no Emílio, Rousseau orientava a aprendizagem a partir da observação da natureza e do entorno. No século XX, John Dewey (1913) apontava para a relação entre a História local e a aprendizagem infantil, enfatizando que a criança tinha um interesse ímpar por aquilo com que se relacionava diariamente (*apud* SCHMIDT, 2007: 187). Também Roger Cousinet (1950) indicava a História Local como uma forma de evidenciar os pontos escuros da história geral, afirmando que reconhecia “mais na história local um valor pedagógico porque ela coloca a criança em presença de realidades” (COUSINET, 1950 *apud* SCHMIDT, 2007: 187). Contudo, apontava algumas ressalvas em relação ao tema. Primeiramente, porque a referência ao meio natural da criança seria uma proposição ambígua, visto que nem sempre o ambiente natural condiz com o ambiente real – construído por meio da ficção, das leituras e do cinema. Ainda, não acreditava que o estudo da história local acarretaria o amor ao entorno ou o enraizamento das crianças nos lugares em que viviam.

Na obra *Ensinar História* (2009), manual didático voltado para professores da educação básica, Schmidt e Cainelli discutem no capítulo “O Conceito de História Local e o Ensino de História” as possibilidades do uso da História Local como estratégia de aprendizagem. Delimitando o conceito e apontando para a presença deste nos PCNs, as autoras argumentam sobre a importância da História Local ser entendida em sua relação com as outras localidades. Ainda, dado o contexto de mundialização do período contemporâneo, esta abordagem contribuiria para o contato com histórias individuais, muitas vezes silenciadas, além de ser uma estratégia pedagógica que se aproximaria da realidade do aluno.

Nesse sentido, dialogam com Edgardo Ossana (1994), uma das mais significativas referências que discutem o trabalho com a História Local e o Ensino de História. No artigo “Uma Alternativa en la Enseñanza de la Historia: El Enfoque Desde lo Local, Lo Regional” o autor debate acerca da presença da História Local no currículo do Ensino Médio. Pensar o local enquanto estratégia de ensino aproxima-se dos interesses dos jovens, bem como vincula-se a suas atividades da vida cotidiana. Ossana elenca ainda as vantagens que a História Local, enquanto estratégia de ensino, pode trazer para o aprendizado histórico, dentre os quais destaca-se: a) a possibilidade de inserção do estudante no seu mundo conhecido, localizando a si mesmo e ao seu ambiente próximo na História, b) a possibilidade de atitudes investigativas

a partir das realidade cotidianas, atendendo aos anseios pessoais, c) o trabalho com escalas menores que contribui para uma melhor compreensão das rupturas e continuidades, d) o favorecimento das discussões acerca de histórias menos homogêneas e mais plurais, sem silenciar as especificidades.

No mesmo caminho, o espanhol Joaquim Prats (2001) ressalta o estudo da localidade como um ponto de partida para o ensino de história, sendo um instrumento para a iniciação no método e no campo de observação históricos. Defende tanto o uso de fontes ou elementos procedentes da localidade, quanto o trabalho com períodos concretos da história local (PRATS, 2001: 79). Contudo, apresenta algumas complicações resultantes do trabalho com a história local em sala de aula, principalmente a fragmentação do conteúdo histórico, ao que denomina, “sopa de anedotas”. O estudo da história local deve servir para enriquecer a história geral, de maneira que não a destrua, “los trabajos de historia local no deberián ser otra cosa que el aplicar una lupa sobre algún período del pasado, para observar, desde otra perspectiva, lo que se vio y se verá con coordenadas mucho más extensas” (PRATS, 2001: 78). Diferentemente do que propunham os autores alinhados com a pedagogia do começo do século, Prats recomenda o trabalho com a história local para alunos dos anos finais do processo de escolarização. Estes já teriam exercitado o trabalho com fontes históricas e possuiriam conhecimento suficiente de distintas sociedades do passado, sendo capazes de identificar as diferentes formas de vida presentes em sua própria localidade.

Estas referências permearam boa parte das investigações em ensino de História Local, principalmente porque tem em comum o fato de pensarem este ensino enquanto uma estratégia de aproximação dos estudantes com o conhecimento histórico. Também notaram no trabalho com História Local uma forma de desenvolvimento das identidades individuais e coletivas. Investigações como as de Paim e Piccoli (2007), Sônia Nikitiuk (2002) e Selva Fonseca (2006) ressaltam a importância do trabalho com a história local dentro de uma sociedade democrática. Para Fonseca (2006), optar por esta perspectiva didática proporcionaria uma reflexão dialética e crítica da história, respeitando as particularidades e universalidades de cada sociedade (FONSECA, 2006: 139). No mesmo caminho, Nikitiuk (2002) indica que

se a história local for vista como estratégia pedagógica propiciará maior inserção na comunidade criando historicidades e localizando professores e alunos dentro da História. Esta conduta valoriza o processo de lutas e conquistas sociais dos grupos de referência dos educandos e da comunidade, além de fazer perceber a existência de diferentes visões sobre os acontecimentos cotidianos e as diversas leituras do mundo (NIKITIUK, 2002:8)

Assim, destaca-se que boa parte das produções acadêmicas sobre a relação entre história local e ensino de história tem em comum a preocupação com a identidade e com a pluralização do conhecimento histórico. Dentre as obras analisadas, a história local é recorrentemente vista como uma estratégia metodológica, alinhando-se com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Por este, o ensino de história deve partir daquilo que é mais próximo ao aluno, seguindo para o mais distante. Neste documento, a História Local figura como um dos eixos temáticos dos conteúdos de todas as séries da educação básica e, também, como um recurso pedagógico. Seguindo a mesma lógica dos trabalhos anteriormente citados, a História Local também é percebida como um meio de desenvolver a identidade e a noção de pertencimento dos estudantes. Como apontam Garcia e Schmidt (2011), neste documento a história local é vista como fim e como meio do ensino de História.

Por sua vez, as produções que tomam como referencial teórico a Educação Histórica, os questionamentos versam sobre uma perspectiva diferente, especialmente os trabalhos que investigam a interação entre a História Local e a Consciência Histórica. Estas pesquisas entendem que as relações de aprendizagem histórica devem basear-se na própria epistemologia da história, preocupando-se com as ideias e os usos da história no cotidiano das pessoas.

A História Local no âmbito do projeto Recriando Histórias:

Dentre as contribuições teóricas da Educação Histórica, o projeto *Recriando Histórias* trouxe reflexões ímpares para o desenvolvimento de pesquisas na área de ensino de história, especialmente nas investigações sobre as relações de aprendizagem envolvendo a história local e o desenvolvimento da consciência histórica. Desenvolvido no âmbito do Departamento de Teoria e Prática de Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, o projeto de extensão fazia parte dos programas de formação continuada de aperfeiçoamento profissional de diversos municípios da região metropolitana de Curitiba. Pretendia-se recontar a História Local e Nacional partindo dos documentos em estado de arquivo familiar, os quais seriam coletados pelos estudantes em atividades pedagógicas desenvolvidas nas escolas participantes. O projeto resultou na produção de cinco materiais didáticos, distribuídos de acordo com os municípios em que foram desenvolvidas as atividades: Pinhais, Campina Grande do Sul, Araucária e São José dos Pinhais – todos situados na região metropolitana de Curitiba.

As considerações teóricas acerca do trabalho com a história local em sala de aula e o uso de fontes em estado de arquivo familiar, ainda foram sistematizados na obra *Recriando*

Histórias a partir do olhar das crianças (2011), de autoria de Tânia Garcia e Maria Auxiliadora Schmidt. Partindo de autores como Edward Thompson (1981), para quem a história é a experiência dos homens no tempo, e Paulo Freire (1970), que aponta a necessidade de um ensino que atente aos conteúdos culturais, reconhecendo a desigualdade no contexto local, Schmidt e Garcia sugerem que a experiência com a história local e com documentos de arquivo familiar em sala de aula contribuem com princípios básicos norteadores para o ensino de história. Em primeiro lugar, ela possibilita aos alunos a percepção de que o conhecimento histórico está na experiência humana, podendo ser encontrado em qualquer lugar. Também, porque podem identificar os indícios da experiência humana em diferentes formas, como na realidade cotidiana, na memória e no conhecimento histórico sistematizado. Por fim, “um terceiro princípio deriva do entendimento de que a experiência humana apreendida, nessa perspectiva indiciária, não possui apenas uma dimensão localizada (bairro, cidade), mas identifica-se e articula-se com as experiências de outras pessoas, de outras épocas” (GARCIA; SCHMIDT, 2011: 65).

Dialogando com Rüsen (1997, 2001), as autoras afirmam que este trabalho com a recriação das histórias da localidade ressalta a potencialidade do ensino para o desenvolvimento de uma consciência crítico-genética, na medida em que possibilita aos alunos romperem com a linearidade histórica, superando as narrativas exemplares e tradicionais da história da localidade a partir das suas experiências.

Confrontando conteúdos encontrados nos livros e manuais com outros encontrados por eles em atividades de captação, alunos e professores podem adquirir procedimentos que fazem com que tomem consciência de que o sentido do passado não se encontra somente na perspectiva da continuidade, mas também, e principalmente na mudança (GARCIA; SCHMIDT, 2011:66).

História Local e formação da Consciência Histórica:

No rol das investigações que estão identificadas com a Educação Histórica e com a aprendizagem histórica, destacam-se ainda as pesquisas que relacionam a História Local com a Teoria da Consciência Histórica, tal qual proposta por Rüsen (2001). Todo pensamento histórico, inclusive a ciência da História, seriam uma articulação desta Consciência Histórica, correspondente “a suma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo” (RÜSEN, 2001: 57). Para o autor, as carências de orientação da vida prática e cotidiana imputam questionamentos ao passado, os quais serão respondidos por meio da Consciência Histórica: as mudanças temporais,

interpretadas a partir das relações de continuidade entre passado, presente, futuro, explicariam a realidade vivida e orientariam o agir humano.

As investigações que tomam como ponto de partida esta teoria, conforme Schmidt e Urban (2016), têm se preocupado com a definição, a elaboração, as funções, as condições e as consequências das ideias históricas na cultura escolar. Adotando como referência as investigações realizadas no Laboratório de Educação Histórica (PPGE/UFPR), agrupam os trabalhos que se preocupam com a questão da consciência histórica em: a) trabalhos que versam sobre a relação entre as finalidades do ensino de história e a formação da consciência histórica; b) investigações acerca da consciência histórica, ensino de história e formação de professores; c) discussões sobre a aprendizagem dos conceitos substantivos e a formação da consciência histórica; d) pesquisas no âmbito da aprendizagem dos conceitos de segunda ordem e formação da consciência histórica. Esta classificação pode ser assumida como um parâmetro para a reflexão das pesquisas que relacionam o ensino/aprendizagem da história local com a Consciência Histórica. Até o momento, as investigações têm focado nas finalidades do ensino de história, principalmente no que tange a formação das identidades históricas e sua relação com a consciência histórica e, também, na aprendizagem da história local, enquanto conteúdo substantivo, e a sua função na formação da consciência histórica.

No primeiro grupo, destacam-se a tese de Geysa Germinari, *A História da Cidade, Consciência Histórica e Identidades de Jovens Escolarizados* (2010), e a dissertação de Geraldo Buczenko, *O Ensino de História Local e Concepções de Identidade Histórica de Professores: Estudo de Caso em uma Escola de Campo Largo – PR* (2013). A tese de Germinari, foi uma das pioneiras a investigar a relação da História da localidade com a consciência histórica e a formação das identidades dos alunos. Partindo da teoria rüsenianas e do conceito de identidade delineado por Denis Martucelli (2007), o autor investigou como a identidade de jovens escolarizados de Curitiba – PR expressam a Consciência Histórica sobre a cidade. Assim, com dados coletados dos questionários estruturados entregues a 174 estudantes de 5 escolas diferentes da capital paranaense, Germinari constatou que os jovens habitantes dessa cidade possuem duas identidades: a individual, matizada por elementos subjetivos, e a coletiva, que tem como base os elementos sociais que definem o pertencimento à cidade. A partir disso, o autor indicou uma relação entre a Consciência Histórica destes estudantes e a identidade coletiva da cidade, fundamentada na ideia da capital modelo forjada pelos governos da década de 1990,

considerando que a experiência dos jovens no presente é marcada pela tensão entre a consciência histórica e as identidades de pertencimento a cidade, a sua ida ao

passado da cidade está marcada pela ideia de uma história construída em função de consolidar um determinado projeto de cidade, identificado com o discurso da cidade modelo (GERMINARI, 2010: 161).

Esta pesquisa trouxe importantes contribuições teóricas sobre as relações entre identidade, ensino de história local e consciência histórica, inspirando alguns trabalhos que a sucederam, caso da dissertação de Geraldo Buczenko (2013). Este semelhantermente investigou esta relação, contudo voltando o olhar para a prática de professoras dos anos iniciais. A pesquisa qualitativa partiu da observação e também da coleta de questionários e entrevistas semiestruturadas realizados com professoras do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola de Campo Largo – PR. Levando em conta a classificação de narrativas históricas proposta por Rüsen (2001), o autor constatou, na prática destas professoras, o predomínio de uma concepção tradicional de história, percebida a partir da análise das narrativas tradicionais acerca da história local que levam para a sala de aula. Para Buczenko, os conhecimentos históricos elencados em sala de aula “são vistos de forma a preservar os atuais modos de vida, onde a identidade se dá pela afirmação de determinados padrões culturais de autocompreensão” (BUCZENKO, 2013: 92).

Já as investigações de Silva (2014), Santos (2014) e Morais (2016) preocuparam-se em discutir a aprendizagem dos conceitos substantivos, no caso história local, e em que medida contribuiria para a formação da consciência histórica.

A dissertação de Giane Silva, *Educação Histórica: Os Sentidos Atribuídos por Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental ao Conhecimento Histórico sobre História Local* (2014), pesquisou qual o sentido atribuído para a História Local, partindo das narrativas históricas produzidas por estudantes do último ano do Ensino Fundamental de uma escola de Londrina - PR. Baseando-se nas teorias de Rüsen e da Cognição Histórica Situada, a autora observou que o Ensino de História que toma como ponto de partida a experiência e a interpretação possibilita aos alunos o reconhecimento de marcos e elementos da história da cidade. Sentimentos de identidade e de pertença são construídos para além dos processos de escolarização, mas é na escola que estes têm a oportunidade de serem aprofundados. Assim, a partir dos resultados obtidos, Silva notou que o ensino de história fundamentado na experiência e interpretação do ensino de história local, possibilita o reconhecimento de situações e marcos para a história da cidade de Londrina. Contudo, a autora critica a visão tradicional do passado londrinense, ainda baseada na memória coletiva dos vencedores, ressaltando a importância de que esta ideia é ultrapassada devendo ser superada,

e isso é uma tarefa dos professores de História, que no ambiente escolar podem - por meio de constructos próprios da natureza da História como ciência - promover uma reflexão, a partir dos conteúdos substantivos, dos conteúdos de segunda ordem e de narrativas históricas que desenvolvam nos jovens uma perspectiva de autonomia (SILVA, 2014: 158).

A relevância e o significado dos conteúdos trabalhados em sala de aula para a vida prática dos alunos, em especial a história local e a sua função na formação da consciência histórica, foram temas de uma investigação realizada por Fábio dos Santos (2014). Partindo das Teorias rüsenianas da Consciência Histórica e das ideias de aprendizagem histórica elaboradas por pesquisadores ligados à Educação Histórica, o autor observou a predominância de ideias fragmentadas na exposição dos acontecimentos. Ademais, apontou para uma similaridade entre os modos de narrar a história nacional e a história local, havendo uma predominância de narrativas que apresentam a dimensão político-social da História, enfatizando as origens da cidade e da nação – descobrimento e emancipação política – e indicando que os marcadores temporais obedecem a mesma lógica para ambos. Dessa forma, conclui que tanto os estudos da história nacional, quanto de história local cumprem um papel no processo de aprendizagem histórica, ressaltando

a possibilidade de se inserir no contexto do Ensino Fundamental, anos finais, a História local como um princípio epistemológico no ensino de História. Essa inserção é possível uma vez que o pensamento histórico se concretiza tanto em ambientes globais como locais, como observado nas produções narrativas desenvolvidas pelos sujeitos da pesquisa (SANTOS, 2014: 119).

Seguindo a mesma lógica desenvolvida por Santos, Marciglei Morais (2016) buscou identificar em que medida a aprendizagem da história do local contribui para a formação da consciência histórica, partindo da observação e de uma intervenção pedagógica, por meio da Aula-Oficina (BARCA, 2004), em uma escola em Vitória da Conquista - BA. Classificando os dados coletados no processo da investigação e partindo de marcadores temporais, espaciais e históricos, a autora identificou que o conhecimento dos alunos da história local é pouco significativo para a construção de explicações históricas acerca da História da cidade. Semelhante ao identificado por Santos (2014), os estudantes investigados associam a história local a eventos políticos, restringindo suas explicações a eventos e datas comemorativas da cidade. Segundo a autora, isso se deve aos respaldos do projeto pedagógico institucionalizado na cidade somado à quase ausência total de estudos que dizem respeito ao ensino de história local nos cursos de formação de professores, o que acarreta na falta de instrumentalização dos professores para abordar este conteúdo. Para Morais,

o que os alunos apresentaram é um indicativo importante visto que a ausência do estudo da história local ou a realização deste estudo em momentos pontuais também corrobora para a construção de uma memória reproduzindo o distanciamento desse passado do presente, perpetuando a invisibilidade de importantes sujeitos desta história, comprometendo a formação do pensamento histórico destes alunos (MORAIS, 2016:134)

Diante do exposto, é possível constatar que as pesquisas que abordam a temática da história local em sua relação com a Consciência Histórica têm uma produção recente e em vias de expansão. Embora os trabalhos contribuam com a temática, ainda existem questões que necessitam ser elucidadas. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de novas investigações que contribuam para o campo da Educação Histórica e possibilitem reflexões acerca da própria formação do pensamento histórico.

Considerações finais:

O presente texto buscou discutir as contribuições teóricas relacionadas ao ensino de história e a história local. Destacou-se as investigações que tomam a história local como uma estratégia metodológica para o ensino do conteúdo histórico, baseado em teorias pedagógicas que remontam ao início do século. Por outro lado, analisou-se as investigações que tomam como referência a Educação Histórica e que tem como ponto de partida a Teoria da Consciência Histórica, proposta por Rüsen (2001).

Embora tragam importantes considerações, indica-se que ainda são escassos os trabalhos com esta temática de investigação. Ainda restam lacunas a serem preenchidas, principalmente no que diz respeito aos significados que os estudantes atribuem para a história local e em que medida este conteúdo contribui para a aprendizagem histórica e para a formação da Consciência Histórica. A pesquisa de Germinari (2010) já ressaltava a necessidade de estudos que investigassem a relação entre o ensino de história local e a formação da consciência histórica em outras cidades, que não Curitiba, de maneira a investigar as especificidades e/ou universalidades desta relação (GERMINARI, 2010: 163).

A proposta de investigação que está se desenvolvendo pretende contribuir com este campo de estudos, dialogando com o conhecimento já construído e oferecendo outras perspectivas para perceber a relação entre ensino de história local e Consciência Histórica.

Referências:

BUCZENKO, Gerson Luis. **O Ensino de História Local e Concepções de Identidade Histórica de Professores: Estudo de Caso em uma Escola de Campo Largo – PR.** 124f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.

FONSECA, Selva Guimarães. “História local e fontes orais: uma reflexão sobre saberes e práticas de ensino de História”. **História Oral**, v.9, n. 1, pp. 125-141, jan-jun. 2006.

GARCIA, Tânia Maria F. Braga; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Recriando Histórias a partir do olhar das crianças.** Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

GERMINARI, G. D. **A história da cidade, consciência histórica e identidades de jovens escolarizados.** Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

MORAIS, Marciglei Brito. **A história local e a consciência histórica de alunos da Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista – Ba.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016.

NIKITIUK, Sônia. “A História local como instrumento de formação”. **Anais do X Encontro Regional de História da ANPUH.** Rio de Janeiro: 2002. Disponível em www.rj.anpuh.org/resouces/rj.../Nikitiuk%20Sônia%20M%20L.doc. Acesso em 22 de setembro de 2017.

OSSANA, Edgardo. “Uma alternativa em la enseñanza de la historia: o enfoque desde el local, lo regional”. In: VAZQUEZ, Josefina Zoraida. **Enseñanza de la historia.** Buenos Aires: Interamer, 1994.

PAIM, Elison Antonio; PICOLLI, Vanessa. **Ensinar história regional e local no ensino médio: experiências e desafios.** História & Ensino, Londrina, v. 13, p. 107-126, set.2007.

PRATS, Joaquim. “El estudio de la historia local como opción didáctica ¿destruir o explicar la historia? In: **Enseñar Historia: notas para una didáctica renovadora.** Mérida: Junta de Extremadura, 2001.

RÜSEN, Jörn. “Conscientização histórica frente à pós-modernidade: a história na era da “nova transparência””. **Revista História, questões e debates**, Curitiba, Departamento de História, UFPR, Ano 12, n. 20-21, 1997.

_____. **Razão Histórica: teoria da história: fundamentos da ciência Histórica**. Brasília: UnB, 2001.

SANTOS, Flávio Batista dos. **O ensino de história local na formação da consciência histórica: um estudo com alunos do ensino fundamental na cidade de Ibaiti-PR**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós- Graduação. Univerisdade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. “O ensino de história local e os desafios da formação da consciência histórica”. In: MONTEIRO, Ana Maria F. C.; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Orgs.). **Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

_____; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

_____; URBAN, Ana Cláudia. “Aprendizagem e formação da consciência histórica: possibilidades de pesquisa em Educação Histórica” In: **Revista Educar**, n.60, abr/jun. 2016, Curitiba: UFPR, pp. 14-42.